

DO PROFESSOR X TUTOR AO PROFESSOR-TUTOR

Caroline Lengert Guedes¹ e Jorge Roberto Guedes²

^{1, 2} Grupo de Pesquisa em Eletrônica e Informática Aplicada - GPEIA – Instituto Federal de Santa Catarina – IFSC, Campus Joinville carolineguedes@ifsc.edu.br
- jguedes@ifsc.edu.br

RESUMO: Este artigo discute as funções desempenhadas pelo professor e pelo tutor nos cursos a distância. Consiste em uma pesquisa bibliográfica a partir da qual são apresentadas as funções do professor e do tutor, de acordo com diferentes autores. Traz também argumentos em defesa do professor ou do professor-tutor ao invés da fragmentação de funções e da atribuição de tarefas diferenciadas para o professor e para o tutor. Explica a origem da divisão de tarefas que se construiu no trabalho de EaD, apresenta os atores do processo pedagógico: professor e tutor e suas funções e uma proposta de integração e construção do profissional professor para EaD, preparado para pensar e realizar o trabalho pedagógico de mediação com os estudantes. Pode-se concluir com esta pesquisa, a partir de exemplos e experiências de algumas instituições, que é possível realizar cursos a distância com o professor-tutor responsável por planejar e executar as atividades, mas para isto, é preciso repensar os cursos evitando a massificação do ensino.

PALAVRAS-CHAVE: Tutor, Professor, Educação a distância.

FROM TEACHER X TUTOR TO TEACHER-TUTOR

ABSTRACT: This paper discusses the role by the teacher and the tutor in distance education courses. It consists of a literature research from which the roles of teachers and tutors are presented by different authors. It also brings arguments in defense of the teacher or teacher-tutor instead of fragmenting roles and assigning different tasks to the teacher and the tutor. This paper seeks to explain the birth division of labor that was built on the work of distance education, introducing the actors in the educational process: teacher and tutor and their role, as well as a proposal for integration and construction of the professional in distance education work, being able to think and to do the pedagogical work mediation with students. We can conclude from this research, using examples and experiences from some institutions, that it is possible to create distance courses with the teacher-tutor responsible for planning and executing activities, but in order to achieve this it is necessary to think about the courses avoiding mass education.

KEYWORDS: Tutor, Teacher, Distance education.

INTRODUÇÃO

Quando se fala em educação, em processo de ensino e de aprendizagem, geralmente vem à mente a figura do professor e do estudante. Com o advento das tecnologias de informação e comunicação (TICs) e com a disseminação das

propostas de Educação a distância utilizando essas tecnologias, tem-se a inserção de mais personagens neste contexto, dentre eles o tutor.

Observando a realidade, percebe-se que há diferentes maneiras de se conceber a figura do tutor nos cursos de EaD. Algumas instituições chamam de tutor aquele que desempenha atividades que no ensino presencial seriam atribuições do professor. Em outras instituições, o tutor tem papel de auxiliar o professor, acompanhar o aluno no ambiente virtual de aprendizagem, verificar se fez as tarefas, incentivar, orientar.

Na proposta da Universidade Aberta do Brasil (UAB), encontra-se a descrição do professor pesquisador, responsável pelo conteúdo de uma determinada disciplina, do tutor presencial, que dá suporte e auxilia os estudantes nos polos presenciais e do tutor a distância, que faz o elo entre professor, tutor presencial e estudantes, monitorando as atividades realizadas no ambiente virtual de aprendizagem.

Percebe-se que não há uma unanimidade na compreensão do papel do professor e do papel do tutor na EaD, o que acaba gerando confusão e distorções na atribuição de cada um desses profissionais ao longo da proposta de execução de um curso a distância. Assim, propõe-se neste artigo tentar compreender de modo mais amplo essa questão e delinear de forma clara quais são os papéis e atribuições do professor e do tutor na EaD, analisando a possibilidade de se ter apenas um profissional, o professor-tutor.

O objetivo deste estudo é analisar o papel do professor e do tutor nos cursos a distância e verificar a possibilidade de se ter apenas o profissional professor ou professor-tutor como responsável pelo processo de ensino e de aprendizagem. Para tanto, esta pesquisa apresenta abordagem qualitativa e se caracteriza como uma pesquisa bibliográfica, ou seja, através da consulta em livros e demais obras que abordem o assunto da investigação (FACHIN, 2002).

De acordo com Lakatos e Marconi (1991, p.183), “[...] a pesquisa bibliográfica não é mera repetição do que já foi dito ou escrito sobre certo assunto, mas propicia o exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem, chegando a conclusões inovadoras”.

A DIVISÃO DO TRABALHO NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

São notórias as transformações pelas quais a educação vem passando nos últimos anos. Com o advento das novas tecnologias de informação e comunicação, muitos processos e maneiras de se fazer e se pensar educação tem sido revistos, pois as tecnologias inseriram-se no meio social e influenciaram o ambiente educacional.

A educação a distância surgiu como uma alternativa para pessoas que não dispõem de tempo ou estão distantes dos grandes centros de estudos. A partir da ampliação na utilização do computador, da internet e da integração de diversas mídias e tecnologias, foi possível ampliar e alterar as formas de oferecer acesso à educação escolar.

Nesse contexto, aconteceram também mudanças na maneira de se conceber o trabalho do professor. Belloni (2009) comenta que, diferentemente do trabalho no ensino presencial que geralmente demanda a preparação da aula pelo professor, na EaD esta preparação envolve uma equipe multidisciplinar de profissionais, pois é

preciso preparar, além do conteúdo, materiais multimídia (vídeos, imagens, games, áudio), atividades de interação, pois professor e aluno não estarão ensinando e aprendendo ao mesmo tempo, de forma síncrona.

Porém, ao mesmo tempo em que se fala em EaD, na importância de se pensar um trabalho coletivo, envolvendo profissionais de diferentes áreas, Belloni (2009) chama a atenção para o fato dos modelos de EaD que vêm sendo implementados basearem-se no modelo fordista, com uma acentuada divisão do trabalho de produção, massificação das propostas educativas, dentre outros aspectos.

Difícilmente percebem-se propostas na qual há de fato um grupo de trabalho para produção de materiais e execução das atividades educativas. O que era para ser uma produção coletiva, envolvendo diferentes profissionais, acaba se fragmentando na divisão de tarefas: o professor elabora o material escrito e teórico, o designer elabora o material multimídia e o tutor acompanha e orienta os alunos.

De acordo com Belloni (2009), a interação professor/estudante bem como a atuação do professor e do tutor vai depender também das condições e proposta oferecida pelo curso.

A primeira geração de EaD, baseada no ensino por correspondência e a segunda geração com a integração de meios de comunicação audiovisuais permitiam uma interação restrita entre estudantes e professores (BELLONI, 2009). Cabia ao professor a elaboração do material e era tarefa do tutor acompanhar o estudante no desenvolvimento dos estudos e tarefas. Não havia interação, discussão, problematizações fora do que estava proposto no material impresso. O tutor apenas resolvia dúvidas e solucionava dificuldades do estudante ao longo do estudo individual.

A partir da terceira geração, tem-se a inserção das novas tecnologias, especialmente do computador e das redes telemáticas para a mediação dos processos de aprendizagem a distância. Com isto, a EaD ganha no aspecto interação, facilitando a comunicação entre professor/estudante de modo mais rápido e acessível.

E surge então, a necessidade de se discutir de modo mais aprofundado quais são os papéis e atribuições do professor e do tutor nesta modalidade de ensino.

PROFESSOR E TUTOR: OS ATORES DO PROCESSO PEDAGÓGICO NA EAD

Ao analisar a origem das palavras, observa-se que tutoria e tutor possuem a mesma etimologia. Tutor, do latim *tutor-oris*, “significa a pessoa que exerce tutela, defensor, protetor” (BERNAL, 2008 apud SARDELICH, 2011, p.3) e é com este significado que a palavra tutor começa a ser utilizada no século XIII na língua portuguesa. A partir desses significados, tutor tem a função de amparar, proteger, defender, guardar (BOTTI; REGO, 2008 apud SARDELICH, 2011).

Para Emerenciano, Sousa e Freitas (2001), é preciso repensar a ideia do tutor como protetor e entendê-lo como professor, educador, no âmbito da EaD. Entende-se o tutor como o sujeito que acompanhará o estudante ao longo de um curso ou disciplina, mediando “o processo de ensino e aprendizagem com a função de articular conhecimento e integrar saberes” (MOREIRA, 2009 apud SARDELICH, 2011, p.12).

Apesar da figura do tutor estar presente em grande parte dos cursos na modalidade a distância, a concepção de tutor e as atribuições deste profissional nem sempre estão claras.

Maia (2002) identifica diferentes denominações para a equipe docente que trabalha com EaD, dentre elas: o professor-autor ou conteudista, responsável pela elaboração do material/conteúdo do curso; e o professor-tutor, responsável pela interação entre os alunos do curso e o conteúdo, pela execução operacional do curso.

Nos Referenciais de Qualidade para EaD (BRASIL, 2007) é sugerida uma equipe multidisciplinar, composta por docentes, tutores e equipe técnica.

De acordo com este referencial, o corpo docente deve apresentar formação e experiência em ensino e em educação e suas atribuições vão desde a participação na elaboração do projeto do curso, preparação do conteúdo curricular e de atividades de aprendizagem, incluindo bibliografia e produções multimídia, até a “gestão acadêmica do processo de ensino-aprendizagem, em particular, motivar, orientar, acompanhar e avaliar os estudantes” (BRASIL, 2007, p.20).

Já os tutores devem ser qualificados para atender ao projeto do curso e devem participar ativamente da prática pedagógica. Suas ações devem contribuir tanto com o processo de ensino, quanto com a aprendizagem, acompanhando os alunos e auxiliando na realização das avaliações. Estão previstos nos Referenciais de Qualidade, tutores presenciais e tutores a distância.

Compete ao tutor a distância esclarecer dúvidas, mediar discussões nos fóruns, promover espaços para a construção do conhecimento, selecionar material de apoio e também auxiliar os docentes no processo avaliativo dos alunos. Aos tutores presenciais compete o auxílio aos estudantes nos polos presenciais. Cabe a este profissional auxiliar os estudantes nas atividades, incentivar a pesquisa, esclarecer dúvidas de conteúdos, participar das atividades presenciais obrigatórias e para isso precisa conhecer o projeto do curso bem como os materiais e conteúdos que serão utilizados ao longo do mesmo (BRASIL, 2007).

O sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB, 2013) apresenta como atores do processo o professor pesquisador e o tutor. Ao professor pesquisador cabe elaborar o conteúdo das disciplinas ou módulos, adequar os conteúdos propostos à linguagem da EaD, dispor o material pedagógico utilizando diferentes mídias, desenvolver as atividades docentes da disciplina, mediante uso de recursos e metodologias previstos no projeto do curso, avaliar os alunos, elaborar o relatório de desempenho dos estudantes e entregá-los à coordenação.

Aos tutores compete realizar a mediação de conteúdos entre professores e estudantes, acompanhar as atividades dos estudantes, seguindo o cronograma do curso, auxiliar o professor no desenvolvimento das atividades da disciplina, responder as solicitações dos estudantes e mediar as atividades por eles desenvolvidas, colaborar na avaliação dos estudantes, sob orientação do professor e auxiliar nas atividades presenciais (UAB, 2013).

Segundo Jaeger e Accorssi (2001 apud SOUZA; BORTOLATO, 2007, p.3),

o tutor deve promover novos espaços de construção coletivas do conhecimento, por meio de ferramentas específicas como as salas de batepapo, fóruns virtuais e videoconferências. Os autores ressaltam a questão da interação. O tutor, juntamente com outros membros da equipe, deve atuar na promoção de processos interativos qualificados. Um ponto

fundamental é estar atento as necessidades do aluno, fazendo pontes entre as suas demandas e as propostas do professor, podendo agir de maneira a solucionar as questões tanto teóricas quanto as situações do dia-a-dia.

Cabanas e Vilarinho (2007, p.8) apontam como “evidente a indefinição quanto ao tutor ser ou não um professor e aos limites e abrangência de sua ação. As indefinições em relação a quem é este personagem acabam por fragilizar e descaracterizar a EAD”.

Para estes autores, o trabalho do tutor envolve três dimensões: a dimensão docente – englobando o conhecimento das disciplinas; a dimensão pedagógica – envolvendo os conhecimentos pedagógicos e a dimensão de professor online – relacionada aos conhecimentos sobre tecnologias da informação e comunicação.

Dominiquelli (2008 apud SARDELICH, 2011, p.16) também “identifica o tutor como sendo um professor capaz de gerir um grupo de alunos, sendo responsável pelo planejamento dos temas das aulas. [...] o professor-tutor da EaD é um orientador pedagógico, tecnológico e motivacional”.

Sardelich (2011) questiona a necessidade de se utilizar o termo tutor em EaD ou de ressignificá-lo, quando se identifica, através de diferentes pesquisas e trabalhos, que a função do tutor é a mesma função do professor. Essa autora questiona: “qual seria a necessidade de utilizar a terminologia tutor para o trabalho docente?” (SARDELICH, 2011, p.18).

A tese de Torres (2007) sobre o papel do tutor no trabalho com EaD, elucida alguns aspectos e permite compreender melhor a atuação do tutor e do professor na EaD a partir do surgimento das tecnologias de comunicação e informação. Segundo esta autora, o papel do professor se modificou a partir das TICs. Antes o professor era o detentor do saber, o acesso à informação era mais difícil e restrito e o professor detinha certa gama de informações e era alguém capaz de transmitir e compartilhar o seu saber. A partir do surgimento das tecnologias, o saber passa a ser compartilhado de forma muito mais rápida e acessível. Com a mudança de foco o professor deixa de ser o único a dominar e transmitir a informação, ele passa a exercer outras funções, como a de orientar e compartilhar com os estudantes os saberes (TORRES, 2007).

Belloni (2009) faz a discussão sobre qual é o papel do professor na EaD, apontando que as tarefas exigidas do docente nesta modalidade de ensino diferem do ensino presencial. Segundo esta autora,

[...] as funções de selecionar, organizar e transmitir o conhecimento, exercidas nas aulas magistrais no ensino presencial, correspondem em EaD à preparação e autoria de unidades curriculares (cursos) e de textos que constituem a base dos materiais pedagógicos realizados em diferentes suportes (livro-texto ou manual, programas em áudio, vídeo ou informática); a função de orientação e conselho do processo de aprendizagem passa a ser exercida não mais em contatos pessoais e coletivos de sala de aula ou atendimento individual, mas em atividades de tutoria a distância, em geral individualizada, mediatizada através de diversos meios acessíveis (BELLONI, 2009, p.80).

Na proposta de Ivashita e Coelho (2009), um bom professor será também um bom tutor, considerando que assim como o professor tem como tarefa propor reflexões, sugerir leituras e fontes diversas de informação, explicar, elucidar e

facilitar a compreensão, o bom tutor também precisa orientar, acompanhar, explicar, incentivar a resolução de atividades e desafios. Deste modo, as atribuições conferidas ao tutor se assemelham as atribuições de um professor, possibilitando utilizar a denominação professor-tutor para se referir a este profissional.

Mattar (2012) defende a utilização da palavra *aututor*, para referenciar o tutor que é autor, que tem autoria, que não apenas orienta os alunos e reproduz informações a partir do material produzido pelo professor, mas alguém que produz o material e, a partir daí, orienta os alunos, acompanha a aprendizagem. Sobre o termo aututor, o autor assim se refere:

o neologismo *aututor*, [...], não só reúne as figuras do autor e do tutor, como também implica a ideia de um *autotutor*, que tem liberdade e responsabilidade de se autogerir, de programar e avaliar seu próprio trabalho (MATTAR, 2012, p.54, grifo do autor).

Mattar (2012) faz uma crítica às condições de trabalho impostas aos tutores nos cursos a distância. Menciona que muitos tutores apenas recebem o conteúdo pronto, elaborado pelo professor conteudista e um cronograma com as datas em que os trabalhos deverão ser entregues, as avaliações aplicadas e quando o tutor deverá enviar avisos de motivação aos alunos. Algo mecânico, sem reflexão ou participação do tutor na elaboração dos materiais. O tutor apenas reproduz e executa algo que foi pensado por outros. Segundo Mattar (2012, p.52) “o tutor não é um ator na EaD fordista, conteudista e behaviorista: é uma marionete, um robô”.

Mattar (2012) propõe que a atuação do tutor vá além da mera reprodução de avisos para os alunos ou de apenas tirar dúvidas ou corrigir questionários de múltipla escolha. Defende a ideia de que tutor é professor e tem como tarefa conceber materiais didáticos, pesquisar, orientar, acompanhar a aprendizagem dos estudantes e mediar este processo.

PROFESSOR-TUTOR: PROPOSTA PARA SUPERAR A FRAGMENTAÇÃO PROFESSOR X TUTOR

Em um contexto educativo no qual se entendia o ensino como sinônimo de transmissão da informação ou de estímulo para mudança de comportamento, atribuir ao tutor a tarefa de assegurar que os objetivos fossem cumpridos para dar conta do programa proposto (LITWIN, 2001) era aceitável, pois cabia ao tutor apenas o apoio à aprendizagem dos alunos, aprendizagem esta centrada nos materiais de ensino.

Em tempos em que se avança na discussão sobre o papel social da educação, a necessidade de propostas pedagógicas que favoreçam o diálogo, a mediação, a interação, em que as tecnologias da informação e da comunicação oportunizam uma proximidade entre as pessoas, mesmo que a distância física seja grande, não se pode aceitar o retrocesso em termos de propostas educacionais.

Quando se fala da necessidade de mediar a aprendizagem, de não apenas reproduzir informação, mas construir conhecimentos, é preciso uma organização da educação para dar conta deste processo. Na EaD parece que se tem andado na contramão disto e, ao invés de um professor qualificado, que tenha competências e domínio do conteúdo curricular e também conhecimentos didático-pedagógicos para mediar a aprendizagem dos alunos, faz-se a troca pela figura do tutor, que apenas exerce a tutela e acompanha o aluno de modo mecânico e fragmentado.

A realização de processos de educação mediados, interativos, que possibilitem a apropriação e construção do conhecimento por parte do estudante, exige que se ofereça a este estudante profissionais capacitados, comprometidos com o fazer educativo e com a aprendizagem, habilitados para a docência e não simplesmente tutores, sem formação pedagógica para realizar de forma efetiva o processo de mediação educativa.

Sardelich (2011) analisa o fato do termo tutor e tutoria serem amplamente utilizados na EaD e considera desnecessária esta nomenclatura quando a atividade desempenhada pelo tutor refere-se ao trabalho docente. Considera que “se trabalhar como tutor significa trabalhar como professor e educador, [...] qual seria a necessidade de se empregar o termo tutor e ressignificá-lo se o trabalho de professor e educador é um trabalho com identidade própria?” (SARDELICH, 2011, p.18).

Se há professores capacitados para a elaboração dos conteúdos teóricos, por que este mesmo professor não acompanha os alunos ao longo do curso? Por que é preciso a figura do tutor? Se na educação presencial é o professor quem acompanha os alunos, por que na EaD deve-se construir outro formato? Por que minimizar a ação docente através da tutoria que tem como origem a proteção, a tutela? Se ao definir atribuições para o tutor definem-se as mesmas competências necessárias ao professor, por que então chamar professor de tutor?

Cavalcante Filho, Sales e Alves (2012) apontam como possíveis respostas a estas questões, aspectos de ordem política e econômica, além da própria compreensão de educação que se defende.

Segundo Machado e Machado (2004), as diferenças existentes entre tutor e professor são muitas vezes institucionais, mas acarretam consequências pedagógicas importantes.

Valente (2003) comenta que em muitas situações o aspecto pedagógico é negligenciado em detrimento de outros aspectos. No entanto, este autor ressalta que

é a concepção educacional que orienta os outros aspectos fundamentais das atividades de EAD como o papel do professor, o tipo de material de apoio, as facilidades de comunicação, a necessidade de se combinar ações presenciais e a distância, a colaboração entre alunos e a avaliação da aprendizagem (VALENTE, 2003, p.142).

Maria Lucia Neder (NEDER, 2013), em palestra realizada no EaDSimp, menciona o grande desafio de se reformar o pensamento, mudar a mentalidade dos educadores, mudar a forma de pensar e de conceber educação para que se possa compreender a EaD de forma diferente do que é proposto pelo paradigma cartesiano. Segundo ela, compreender e pensar a EaD passa pela reformulação do conceito de tempo/espço e também pela compreensão da educação como prática social que terá implicações no cotidiano do aluno, da sociedade, porque antes de ser educação a distância, é educação.

Rogério Nunes (NUNES, 2013), coordenador do curso de administração a distância da UFSC, apresentou no EaDSimp dados sobre alunos matriculados neste curso, mostrando que a EaD atende um maior número de alunos ao mesmo tempo, exigindo também um maior número de profissionais para acompanhar estes alunos. Segundo ele, na relação quantidade de alunos por professor, há necessidade de muito mais professores para o trabalho com EaD.

Em muitas situações, na tentativa de diminuir gastos, opta-se pela contratação do tutor para acompanhar os alunos com um custo muito menor do que o de um professor. Porém, na maioria das vezes, a formação exigida do tutor não é a mesma formação do professor. Se houvesse a garantia de um trabalho integrado, poder-se-ia pensar na possibilidade do professor orientar e acompanhar os tutores e estes auxiliarem os alunos ao longo da aprendizagem. Porém, o que se observa em grande parte das instituições, são tutores que atuam de maneira isolada, fragmentada, que apenas recebem o conteúdo pronto e devem sanar dúvidas dos alunos acerca deste conteúdo que não foi proposto e nem pensado por eles.

Ribas (2012) apresenta um quadro comparativo entre o papel do professor e do tutor na EaD, conforme apresentado a seguir:

Quadro 1: Papel do professor e papel do tutor na EaD

PROFESSOR	TUTOR
<ul style="list-style-type: none"> - Pesquisar e organizar os conteúdos; - Organizar o material didático para o desenvolvimento da aprendizagem; - Conhecer os diferentes recursos midiáticos; - Buscar nos recursos das Tecnologias da Informação e Comunicação a metodologia adequada à aprendizagem; - Trabalhar coletivamente. 	<ul style="list-style-type: none"> - Proporcionar a mediação entre o material didático, o professor e o aluno, isto é, trata-se do facilitador no processo ensino-aprendizagem; - intermediar a relação entre aluno e instituição de ensino; - criar estratégias para motivar os alunos à realização de práticas reflexivas e de pesquisa; - Utilizar recursos das Tecnologias da Informação e Comunicação para proporcionar o processo ensinoaprendizagem; - Dinamizar a “vida socioafetiva” - Dominar o AVA.

(RIBAS, 2012, p.5)

A partir desse quadro e do que propõe o referencial de qualidade para EaD acerca da necessidade de um trabalho integrado entre professores e tutores, pode-se perceber que, se a proposta de atuação acontecesse integrada e professor e tutor atuassem como membros de uma equipe multidisciplinar, esses papéis delineados para o professor e para o tutor aconteceriam integrados e articulados. Mas, para haver de fato um trabalho integrado, professores e tutores precisam planejar juntos, discutir atividades e pensar estratégias de atuação coletivas.

A questão é que geralmente esta articulação não se efetiva no fazer pedagógico da EaD e acaba ficando fragmentada, resultando no que Mattar (2012) menciona, que é o fazer do tutor como reproduzidor daquilo que foi pensado por outro, no caso, o professor. Normalmente o que se observa é o trabalho de produção intelectual, produção de conteúdo e material didático pelo professor e a utilização desse material pelos tutores para orientar as aulas com os alunos. O tutor atua como professor, porém apenas recebe o material pronto, não participa da sua elaboração e construção, o que torna sua ação uma mera reprodução de algo já pronto e do qual não participou.

Defende-se, portanto, que essas atribuições apresentadas por Ribas (2012) de forma separada entre professor e tutor, constituam o perfil profissional de um único sujeito, o professor ou professor-tutor. E que este profissional, além de conhecer e saber utilizar as TICs, tenha autonomia para produzir material, selecionar materiais que são mais pertinentes aos alunos no decorrer de uma aula ou curso, problematizar situações, mediar a aprendizagem, promover a crítica, a análise, incentivar o estudante a buscar leituras e ser um sujeito autônomo.

Sugere-se para a EaD uma autonomia maior do professor, sendo este tanto elaborador de conteúdos, professor autor, produtor de material didático próprio (DEMO, 1998), como também executor, mediador, quem irá utilizar este material com os estudantes e mediar o processo de aprendizagem.

Experiências que já vêm sendo desenvolvidas por algumas instituições de ensino mostram que é possível a construção do perfil profissional do professor ou professor-tutor, que acompanha e orienta os estudantes ao longo das atividades.

Na pesquisa realizada por Souza e Bortolato (2007), os autores apresentam uma análise sobre o trabalho de tutoria utilizado por universidades catarinenses. Dentre elas, chama a atenção a proposta da Univali¹ e da Unisul², ambas universidades comunitárias, por se aproximarem da proposta de atuação do professor-tutor que se defende neste artigo.

Na Univali, “a tutoria é feita exclusivamente pelo professor responsável pela disciplina [...]” (SOUZA; BORTOLATO, 2007, p.6), professor este responsável também pela elaboração do material didático (conteudista). Esse profissional é denominado professor-tutor. Há também o monitor, que auxilia os alunos nas dificuldades técnicas e administrativas.

“A tutoria na Unisul é feita pelo professor responsável pela disciplina. É ele quem faz a interação virtual com os acadêmicos, motivando-os e avaliando seu desenvolvimento” (SOUZA; BORTOLATO, 2007, p.7). Nesta instituição também há o monitor, que auxilia os alunos “em questões administrativas, na motivação para os estudos e no acompanhamento do processo ensino aprendizagem. Colabora no sentido de humanizar e auxiliar o aluno no desenvolvimento de sua autonomia nos estudos” (SOUZA; BORTOLATO, 2007, p.7).

Nestas instituições, para atuar na EaD é exigido do professor a participação nas capacitações oferecidas pela universidade, sendo a conclusão desses cursos requisito para ser professor-tutor.

No curso de especialização em mídias na educação, ofertado pelo IFSC³ através do sistema UAB, em sua primeira oferta no ano de 2012, os tutores atuaram como auxiliares dos professores, resolvendo e realizando atividades operacionais de dúvidas dos estudantes, verificar estudantes que faltaram na realização de avaliações, estudantes que ficaram com conceitos abaixo da média e precisavam de recuperação. Aos professores, coube a função de elaborar os materiais didáticos para a disciplina do curso, organizar o roteiro de uma videoaula (produzida posteriormente por uma equipe técnica), gravar participações na rádio do curso, organizar os materiais para o Ambiente Virtual de Ensino Aprendizagem, selecionar leituras complementares, propor atividades avaliativas, ministrar aulas através da videoconferência, acompanhar os estudantes nas atividades avaliativas, mediando

¹ Universidade do Vale do Itajaí.

² Universidade do Sul de Santa Catarina.

³ Instituto Federal de Santa Catarina.

discussões nos fóruns, corrigindo e apontando nas avaliações aspectos para reflexão dos estudantes. Em diversos momentos foi possível contar com a colaboração dos tutores na correção das avaliações, especialmente nos momentos de avaliação objetiva. Porém, nas atividades subjetivas, nas quais os estudantes precisaram construir ideias e textos, foram os professores que fizeram a correção e a mediação com o *feedback*.

Os tutores a distância contribuíram acompanhando os alunos e chamando aqueles que não estavam interagindo e os tutores presenciais foram os responsáveis por acompanhar as atividades desenvolvidas pelos alunos no polo, bem como registrar a frequência nos momentos de aulas presenciais através da videoconferência.

Nesses exemplos, percebe-se que é possível pensar em um fazer pedagógico na EaD que articule o pensar e o agir, ou seja, que o mesmo profissional que constrói o material e pensa um determinado curso ou disciplina acompanhe os alunos ao longo do desenvolvimento do trabalho. Porém, nesta situação, não é possível uma massificação do ensino, é necessário condições para que o professor oriente e acompanhe os estudantes com qualidade.

Pensar o professor como profissional responsável tanto pela elaboração do material didático quanto pelo acompanhamento da aprendizagem dos estudantes vai ao encontro ao que sugere o referencial de qualidade para EaD quando diz que o professor deve ser responsável pela gestão do processo de ensino-aprendizagem. Nesta proposta, não se dispensa a equipe multidisciplinar, responsável pelo suporte midiático e pela produção do material multimídia, mas se garante que a tarefa de mediar a aprendizagem seja feita por um professor. O tutor atuaria auxiliando o professor nesse processo, na resolução de questões operacionais e não de conteúdo.

Com a massificação do ensino em muitas propostas de EaD, retrocede-se em diversas discussões sobre educação que já estavam sendo superadas no ensino presencial. Quando se pensa a educação numa concepção progressista e se fala em teorias construtivistas e interacionistas de aprendizagem, entende-se que o professor tem uma participação importante na mediação da construção do conhecimento do aluno. Compete ao professor instigar, questionar, provocar e não só entregar respostas prontas. Acredita-se que não cabe ao tutor este processo e sim ao professor, a menos que se conceba tutor como professor e que sua atividade fim seja educar, orientar o aluno, mediar, instigar e provocar situações de aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do que foi apresentado sobre as funções do professor e as funções do tutor ao longo deste artigo, pode-se concluir que ainda há muito o que se discutir e esclarecer acerca da atuação destes profissionais e da formação que deverão possuir para acompanhar os estudantes ao longo de um curso a distância.

Percebeu-se que a utilização da tutoria na EaD surge para atender a necessidade de acompanhamento dos estudantes nos primórdios da EaD, na primeira e segunda geração, quando esta acontecia principalmente através de correspondência, por contato telefônico e com muito pouca interação entre o

professor, que elaborava o conteúdo, e o estudante que estudava de forma autodidata.

Com a inserção das TICs e também com o avanço das produções educacionais e discussões relativas às concepções de educação e de aprendizagem, entende-se que o processo de mediação e interação é extremamente relevante para a aprendizagem e, portanto, exige que profissionais capacitados executem esta tarefa. Como em EaD havia uma consolidação do termo tutor, este acabou se propagando e ganhando espaço em detrimento da figura do professor.

Considerando que o processo de mediação e acompanhamento da aprendizagem deve ser feito por profissionais qualificados e habilitados para tal tarefa, defende-se a ideia de que o profissional que acompanhará os estudantes ao longo do processo de ensino-aprendizagem seja denominado professor ou professor-tutor. Este professor preferencialmente deve ser o autor dos materiais que serão disponibilizados aos estudantes. Mas também, pode-se pensar na possibilidade deste professor utilizar materiais de outros professores, desde que ele consiga se apropriar, compreender o conteúdo deste material para poder então orientar e mediar o processo de aprendizagem dos estudantes ao longo de um curso.

A partir da apresentação de experiências de algumas instituições que ofertam EaD, pode-se perceber que é possível a realização de cursos na modalidade a distância com o profissional professor orientando e acompanhando os estudantes ao longo do processo. Porém, para que isto aconteça com qualidade, é preciso pensar a oferta e a quantidade de alunos que serão atendidos, priorizando o ensino e a aprendizagem e não apenas a massificação do ensino.

Como sugestão de aprofundamento desta pesquisa, pode-se pensar em uma pesquisa de campo com coleta de dados em diferentes instituições de ensino que ofertam EaD, procurando avaliar, a real possibilidade, de acordo com cada contexto, da proposta do professor ser o orientador dos estudantes ao longo de uma disciplina ou curso.

REFERÊNCIAS

1. BELLONI, Maria Luiza. Educação a distância. 5.ed. Campinas: Autores Associados, 2009.
2. BRASIL. Referenciais de Qualidade para educação superior a distância. Brasília: SEED/MEC, 2007.
3. CABANAS, Maria Imaculada Chao; VILARINHO, Lucia Regina Goulart. Educação a distância: tutor, professor ou tutor-professor? V E-TIC – 5º encontro de educação e tecnologias de informação e comunicação. Rio de Janeiro, 2007.
4. CAVALCANTE FILHO, Antonio; SALES, Viviani Maria Barbosa; ALVES, Francione Charapa. A identidade docente do tutor da educação a distância. Simpósio Internacional de Educação a Distância e Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância. São Carlos, UFSCar. 2012.
5. DEMO, Pedro. Educar pela Pesquisa. 8.ed. Campinas: Autores Associados, 1998.

6. EMERENCIANO, Maria do Socorro; SOUSA, Carlos Alberto de; FREITAS, Leda de. Ser presença como educador, professor e tutor. Revista Colabor@, Curitiba, v.1, n.1, p.4-11, ago 2001.
7. FACHIN, Odília. Fundamentos de Metodologia. 3.ed. São Paulo: Saraiva, 2002.
8. IVASHITA, Simone Burioli; COELHO, Marcos Pereira. EAD: o importante papel do professor-tutor. In: IX Congresso Nacional de Educação – EDUCERE. III Encontro Sul brasileiro de Psicopedagogia. 2009. Curitiba. Disponível em: <http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anaais/pdf/2865_1873.pdf>. Acesso em: 04 mar. 2013.
9. LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 3.ed. ver. e ampl. São Paulo: Atlas, 1991.
10. LITWIN, Edith (org.). Educação a distância: temas para debate de uma nova agenda educativa. Porto Alegre: Artmed, 2001.
11. MACHADO, Liliana Dias; MACHADO, Elian de Castro. O papel da tutoria em ambientes de EAD. 11º Congresso Internacional de Educação a Distância – ABED. Salvador. 2004. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2004/por/htm/022-TC-A2.htm>> Acesso em: 05 mar. 2013.
12. MAIA, C. Guia Brasileiro de Educação a Distância. São Paulo: Esfera, 2002.
13. MATTAR, João. Tutoria e interação em educação a distância. São Paulo: Cengage Learning, 2012.
14. NEDER, Maria Lucia Cavalli. Mesa Redonda: desafios institucionais para a EaD nas instituições federais de ensino superior. EaDSimp – Simpósio sobre Institucionalização da Educação a Distância nas instituições públicas de ensino superior. UFSC. Florianópolis. 22 e 23 maio 2013. (informação oral).
15. NUNES, Rogério da Silva. Mesa Redonda: socialização de experiências na gestão de cursos. EaDSimp – Simpósio sobre Institucionalização da Educação a Distância nas instituições públicas de ensino superior. UFSC. Florianópolis. 22 e 23 maio 2013. (informação oral).
16. RIBAS, Cintia Cargnin Cavalheiro. A função docente e seu impacto no processo de ensino-aprendizagem em EAD. Ensaios Pedagógicos. Jul 2012. Disponível em: <<http://www.opet.com.br/revista/pedagogia/pdf/n3/3%20ARTIGO%20CINTIA.pdf>>. Acesso em: 04 mar. 2013.
17. SARDELICH, Maria Emilia. Os papéis da equipe docente no processo de acompanhamento da aprendizagem em cursos a distância. Revista Paideia, UNIMES VIRTUAL, Santos, v.2, n.4, jul 2011. Disponível em: <[http://revistapaideia.unimesvirtual.com.br/index.php?journal=paideia&page=articulo&op=view&path\[\]=198](http://revistapaideia.unimesvirtual.com.br/index.php?journal=paideia&page=articulo&op=view&path[]=198)>. Acesso em: 19 mai. 2013.
18. SOUZA, Carlos Alberto de; BORTOLATO, Marcia Melo. A tutoria na graduação e em disciplinas a distância de universidades catarinenses. 13º Congresso

Internacional de Educação a Distancia - ABED. Curitiba, set 2007. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2007/tc/53200712815PM.pdf>>. Acesso em: 20 mai. 2013.

19. TORRES, Camila Costa. A educação à distância e o papel do tutor: contribuições da ergonomia. 2007. 198 f. Tese (Doutorado em Psicologia) - Instituto de Psicologia, Universidade de Brasília. Brasília, 2007.
20. UAB – Universidade Aberta do Brasil. Bolsas e atribuições do professor e do tutor. 2013. Disponível em: <http://uab.capes.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=73&Itemid=29>. Acesso em: 19 mai. 2013.
21. VALENTE, José Armando. Educação a distância no ensino superior: soluções e flexibilizações. Interface – comunicação, saúde, educação, v.7, n.12, p.139-142, fev. 2003.